



Comunicação Científica de Iniciação à Docência

PROJETO NÚMEROS DA MINHA VIDA: ressignificando a alfabetização e letramento matemático

***Daniela Costa Linck¹**
Laudete de Brito²
Cátia Fronza³

Eixo temático: Práticas pedagógicas de Iniciação à Docência nos Anos Iniciais e Educação Infantil

Quando nos referimos aos números da minha vida e ressignificação da alfabetização matemática, é impossível não pensar no processo de construção da identidade do sujeito, considerando a importância do letramento matemático no desenvolvimento da aprendizagem e de conhecimento para o crescimento intelectual. De acordo com Fonseca (2009) Apud Galvão e Silva, (2013), um bom resultado no processo de ensino, aprendizagem dos conhecimentos matemáticos é importante considerar como práticas sociais. Essas práticas sociais estão atreladas ao conceito de letramento, que, para o mesmo autor, "[distingue] o discurso sobre a compreensão da alfabetização como uma tecnologia de aquisição do código de registro escrito da língua, de entender o letramento como aquisição deste código, de caracterizar a leitura e a escrita como práticas sociais[...]"(FONSECAp.47 Apud Galvão e Silva, 2013). Mas o que é letramento então para esse autor? A partir desta reflexão é importante recorrer ao pensamento de Hall (2009), quando diz que a identidade está atrelada diretamente com a diferença, pois é a partir da diferença que o sujeito constrói sua própria identidade, a qual se modifica constantemente através das relações externas e ambientes cotidianos. Podemos destacar também o conceito Etnomatemático apresentado por Knijnik (2003), o qual tem a relação direta com o saber matemático adquirido nas relações sociais e

¹ UNISINOS, Graduada em Pedagogia, daniela.linck92@gmail.com

² UNISINOS, Mestranda em Educação, laubrt@gmail.com

³ Coordenadora do subprojeto PIBID Pedagogia, UNISINOS, catiafronza@gmail.com

Formatado: Recuo: Primeira linha: 0 cm

Formatado: Recuo: Primeira linha: 1,27 cm

Formatado: Cor da fonte: Automática



Comunicação Científica de Iniciação à Docência

cotidianas. O processo de construção da identidade está intrinsecamente relacionado ao conceito apresentado pela autora, pois é pelo cotidiano social que a aprendizagem e a identidade são desenvolvidas. "Números da Minha Vida" é um projeto que surgiu a partir da fala de uma aluna em sala de aula, quando perguntou quem era o "mais grande" da escola, ou seja, referindo-se à pessoa mais velha da escola. Esse questionamento ocorreu porque anteriormente perguntamos a um outro aluno, se ele era o mais velho dos irmãos. Então, alguns minutos depois, a menina expressou sua dúvida. Como percebemos o interesse da turma nesse assunto e por ser a alfabetização matemática um desafio instigante e necessário nos primeiros anos do Ensino Fundamental, consideramos relevante o fato para nortear o desenvolvimento de um projeto. De acordo com (BRASIL, 2014, p. 33). "Incentivar os alunos a falar, a escrever e a contextualizar sobre o número no seu cotidiano é uma de nossas tarefas como alfabetizadores. Isso exige clareza e objetividade para iniciar nosso trabalho pedagógico com atividades que permitam identificar aquilo que a criança sabe". Ainda nesta perspectiva, para BRASIL (2014, p. 33), "precisamos reconhecer, como educadores e alfabetizadores, que nossas salas de aula se constituem de crianças com diferentes vivências e experiências e algumas, desde muito cedo, convivem diariamente com situações favoráveis a um contato informal com quantidades e símbolos numéricos". Entendemos que dar atenção aos saberes que os alunos já possuem sobre os números e, a partir disso enfatizar novos conhecimentos, por meio de um projeto como este pode contribuir para uma alfabetização matemática significativa, influenciando o desenvolvimento cognitivo dos discentes. Esta comunicação tem como objetivo a socialização dos saberes referentes ao projeto "Números da minha vida" desenvolvido com alunos de escola municipal localizada na Região Metropolitana de Porto Alegre. O intuito principal desse projeto é esclarecer a função dos números em nossa vida. Para o alcance deste objetivo, os alunos de uma turma de 2º ano buscaram informações que fizessem mais sentido e ajudassem no autoconhecimento de cada discente. Desta forma, conversaram com funcionários e professores da escola, no período da manhã, para saber qual seria o mais velho e responder ao questionamento propulsor desse projeto, direcionado por três perguntas: "Qual seu nome?", " Qual sua idade?" e " Qual sua data de nascimento?". Em seguida todos os dados coletados através de pesquisas e enquetes



Comunicação Científica de Iniciação à Docência

foram utilizados na elaboração de gráficos, de frases e de textos, contribuindo para o processo de alfabetização do referido grupo de estudantes. Durante quatro dias eles se envolveram nestas atividades iniciais de pesquisa, oportunizadas pelo desenvolvimento do projeto, pois, no processo de escrita dos alunos, houve necessidade de revisar a ortografia e o registro das propostas coletadas por eles, para se chegassem aos dados a serem considerados e analisados pelo grupo, buscando as respostas alvo. Desta forma foi possível desenvolver a noção de cálculos matemáticos (soma e subtração), ampliar o conhecimento sobre os números naturais, sequência e associação numérica (números vizinhos e quantidades), além do reconhecimento das unidades de medidas (tempo, outras). O projeto oportunizou momentos de interação e autoconhecimento entre os alunos da turma, por meio da construção dos trabalhos coletivos, atividades extraclasse e brincadeiras, que também promoveram o desenvolvimento da oralidade e da escrita. Foram utilizados diferentes materiais disponíveis no espaço escolar e também elaboradas entrevistas, enquetes, gráficos assim como houve a produção de diferentes gêneros textuais e organização do material para exposição numa feira na escola. Vale ressaltar que este projeto, que teve início no mês de maio, ainda está em andamento. Dentre tantas atividades pretende-se fazer um fechamento com a construção de um livro autoral da turma. É importante ressaltar que o docente, também inserido na metodologia do ensino de pesquisa, torna-se referência no processo como condutor da construção do conhecimento, oferecendo reflexões sobre o que o aluno produziu. Além disso, orienta a se expressarem de maneira fundamentada, a questionarem e a elaborarem suas concepções. Tais ações oportunizam momentos de interação e autoconhecimento entre os alunos da turma, através da construção dos trabalhos coletivos, atividades extraclasse e brincadeiras, bem como o desenvolvimento da oralidade e da escrita. O desenvolvimento do projeto “Números da minha vida” promoveu a construção de aprendizagens e de conhecimentos para os educandos e para todos os envolvidos, principalmente para os bolsistas. Nota-se a importância de alfabetizar com ênfase no letramento matemático (significar os signos além de apresentar) e a partir de uma



Comunicação Científica de Iniciação à Docência

contextualização que fez sentido para os alunos, a fim de concretizar uma alfabetização matemática significativa, ou seja, uma aprendizagem com conhecimento e significado.

Palavras-chave: Alfabetização e Letramento Matemático. Contextualização. Identidade.

Referências

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: Quantificação, Registros e Agrupamentos** / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. – Brasília: MEC, SEB, 2014.

FONSECA, Maria Conceição Ferreira, Conceito(s) de numeramento e relações com o letramento. Apud. GALVÃO, Elisângela da Silva. NACARATO, Adair Mendes. O letramento matemático e a resolução de problemas na Provinha Brasil. **Revista Eletrônica da Educação**. v. 7, n. 3, p.81-96.2013.

KNIJNIK, Gelsa. **CURRÍCULO, ETNOMATEMÁTICA E EDUCAÇÃO POPULAR: um estudo em um assentamento do movimento sem terra**. São Leopoldo. RS. Revista Eletrônica: Currículo sem Fronteiras, v.3, n.1, pp.96-110, Jan/Jun 2003.

STUART HALL, Kathryn Woodward. **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais**/ Tomaz TADEU DA Silva (org.). 9.ed.- Petrópolis. RJ: Vozes, 2009.